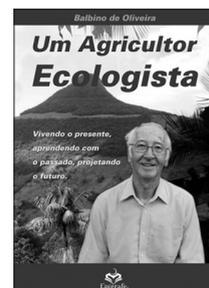


Por Rosemary Salles

O escritor entrevistado é Balbino de Oliveira, exemplo de autossuperação autoral por ter publicado seu primeiro livro aos 86 anos de idade. *Um Agricultor Ecologista: Vivendo o Presente, Aprendendo com o Passado, Projetando o Futuro* é resultado do esforço do cognopolita, residente em Foz do Iguaçu, que foi produtor rural no interior do Rio Grande do Sul. O livro, além de ser uma autobiografia, é um patrimônio cultural e um registro histórico para a região, principalmente por relacionar fatos e dados.



*Balbino, de onde veio a motivação para você publicar livro aos 86 anos de idade?*

Tive a primeira inspiração no lançamento do livro de minha esposa Reinalda [Reinalda Fritzen, autora de *Caminhos de Autossuperação*]. No evento, eu disse para ela que iria escrever um livro também. Outro livro que me motivou muito foi o do Alzemiro [Alzemiro Rufino de Matos, autor do livro *Vida, Oportunidade de Aprender*]. Lendo a história dele, tudo foi parecendo muito familiar para mim, nossas histórias são muito parecidas, mesmo nascendo longe um do outro, parecíamos parentes. O outro livro foi de meu sobrinho [Aurelino Kovalski, autor de *Re-corte Histórico da Colônia Água Branca*] que me inspirou autoconfiança porque quando li achei que escrever um livro era fácil. Eu queria valorizar os meus 87 anos que tenho hoje, deixar uma herança para meus filhos e um legado para os amigos, estes eram meus objetivos quando pensei em escrever livro.

*Quais as dificuldades que encontrou enquanto estava escrevendo seu livro?*

Todos os fatos de minha vida eu anotava em cadernetas, todas as atividades que participei, até os remédios que tomava, datas especiais, pessoas que me visitaram, tanto da família, quanto da comunidade, acontecimentos nacionais e políticos. Tudo era anotado em meus diários e isso me facilitou muito. A dificuldade que eu encontrei foi achar pessoas mais velhas que me auxiliassem a confirmar ou acrescentar algo em minhas pesquisas. Tentei procurar algumas pessoas para me ajudarem a lembrar de outras famílias e não encontrava mais com elas, ou quando encontrava, elas não estavam mais lúcidas ou não se lembravam mais. Escrevi cada palavra à caneta, não sei trabalhar no computador, então um filho e vários amigos me ajudaram a digitar e a revisar, mas quem mais ajudou foi a Reynalda. Eu estava com pressa porque estava doente e não sabia quanto tempo de vida me restava. Cheguei a pensar em levar para a gráfica do jeito que estava, só digitado, sem revisar, mas foi a melhor coisa que fiz não mandar porque o livro ficou muito melhor do que eu imaginava, depois de publicado. Depois que lancei o livro, ganhei um diário de uma amiga para continuar anotando minhas coisas.

*Você fez um levantamento de famílias de várias comunidades da sua região, num total de 1.162 famílias, onde citou os nomes dos casais e dos filhos de cada casal. Você tinha todos os nomes anotados nas suas cadernetas?*

Alguns tinha anotado. Como fui candidato a vereador, eu visitava as casas das pessoas e acabei conhecendo muita gente. Eu sempre tive o hábito de anotar coisas de minha vida, mas para o livro, eu fui buscando na memória mesmo, não tinha isso anotado. Ficava o dia inteiro tentando lembrar cada família de cada local e os nomes de cada filho e quando viajei para minha região, fui conversar com algumas pessoas que me ajudaram e lembrar de mais nomes que não estavam na lista. Sempre imaginei em como que estas pessoas ficariam felizes de ver seus nomes lá no livro. Muitos primos nem sabiam que são primos e vão se conhecer.

*Você mudou alguma coisa com seu livro?*

Antes eu anotava só para mim no meu diário, mas passei a começar a entrevistar pessoas, perguntar para confirmar os acontecimentos. O livro serviu para eu mostrar para mim mesmo que era capaz. Eu nunca imaginei que um dia iria escrever um livro. Hoje eu valorizo mais cada encontro com as pessoas que estão no livro. Sempre temos assunto e nos alegramos com as coisas positivas que a vida nos oferece.

*Como foi a receptividade das pessoas ao verem seu livro?*

A maioria ficou surpresa porque teve gente que não imaginava que agricultor poderia ter escrito livro. Foi o primeiro livro escrito por um agricultor da região. São coisas simples, mas coloquei de maneira didática no livro. Prova de que vale a pena investir no campo para os agricultores. O presidente do sindicato de minha comunidade fez uma festa para celebrar o dia dos agricultores e o assunto central foi o meu livro. Fiz o lançamento lá e havia muita gente, embora não tivesse tanta oportunidade de reencontrar pessoas porque foi num dia de muita chuva. Foi num salão e tiveram que colocar burrinho, tipo fogo de chão, para esquentar o ambiente e a fumaça ia para fora. Tudo muito bem organizado. Ao meio dia, as mulheres da economia familiar serviram almoço para todos. Foi tudo muito bom, mas se eu tivesse ficado lá na minha região, não teria escrito o livro, a mudança para Foz me ajudou. Sou feliz de morar em Foz. Acho que tudo estava programado, ter a primeira mulher e os filhos e depois a Reinalda ir morar em Torres. Reinalda falava que ia se casar com agricultor, dizia para a sua mãe: “o colono é sincero, senão a terra acusa, e não brota nada, então, se é sincero com a terra, é sincero com as pessoas”.

*Quais os maiores benefícios que você sentiu?*

Em primeiro lugar o livro ajudou a mim mesmo. Eu disse ainda hoje para a Reynalda: “ainda bem que conseguimos evoluir. Há parentes que têm estudos e se igualam ao povo, mas eu consegui mudar muito com as ideias de que a gente não vive uma vez só”. Eu procuro, ao máximo, melhorar a cada dia. Gosto muito dos encontros no CEAEC, ali me sinto em casa, é o meu povo, minha comunidade hoje. Encontro com as pessoas que nunca vi e me sinto tão bem que parecem ser da família atual. Com relação aos filhos, ajudou porque eles nunca imaginaram que eu seria capaz. Provei para a própria família, para os agricultores e até para os agrônomos que a prática tem muito valor quando é verdadeira. Não teve momento mais alegre, mais feliz em minha

vida de quando vi o livro. A partir do lançamento do livro, fiquei mais feliz, alegre com a vida e até o problema de saúde diminuiu. Encontrei uma nova motivação para viver. Passo os meus dias com muitos projetos de pesquisa e escrita de mais um livro.

*Você está com 87 anos, bem disposto, saudável, o que fez para ter esta longevidade?*

Passsei muita fome, muita necessidade, fazia farinha com água para comer. Teve tempo de carestia e onde morava tinha muito pedregulho e produzia pouco. Era um ovo dividido para toda a família. Torrávamos farinha de milho e comíamos com leite. Quando casei, passei a criar porco, galinha e a alimentação melhorou. Desde criança me protegia, nunca me expus ao perigo, sempre tive cuidado com a saúde. Se sabia que era prejudicial, deixava para lá. Procurei valorizar a terra, defender os animais, produzir de maneira saudável. Sempre valorizei a família, cultivei amigos e realizei trabalhos voluntários em bem da comunidade.

*O que você diria para os jovens?*

Com todos os recursos que têm, sabem mexer com computador, têm facilidade de fazer pesquisa e ter acesso a novos empreendimentos e descobertas, devem valorizar isso tudo. O jovem das gerações de hoje já vem com outro pique. Hoje, uma criança de cinco anos tem mais inteligência que uma pessoa adulta antiga do campo. Sendo agricultor e com apenas a 5ª série, consegui escrever meu livro. Quem tem facilidade, é só ter interesse e vontade e vai conseguir também. Tem que cuidar da saúde para viver muito. escutar os mais velhos e valorizar os ensinamentos que nos deixaram. Waldo Vieira é o exemplo.

*Quais são seus projetos para o futuro? Está envolvido em outro livro?*

Já estou com material para outro livro. Estou escrevendo a cada dia. A partir do lançamento, criei um projeto de vida diferente, uma mudança de grau. Continuo, hoje, interagindo com a natureza, mas não consigo mais pegar ferramenta pesada. A caneta substituiu a enxada. Eu sinto uma grande necessidade de produzir algo útil. Me alegro com cada trecho que consigo escrever ou ler. A vida tem os seus segredos e eu descobri o meu grande *segredo: ser feliz!* O que o leitor está fazendo para descobrir o seu segredo de vida?

